

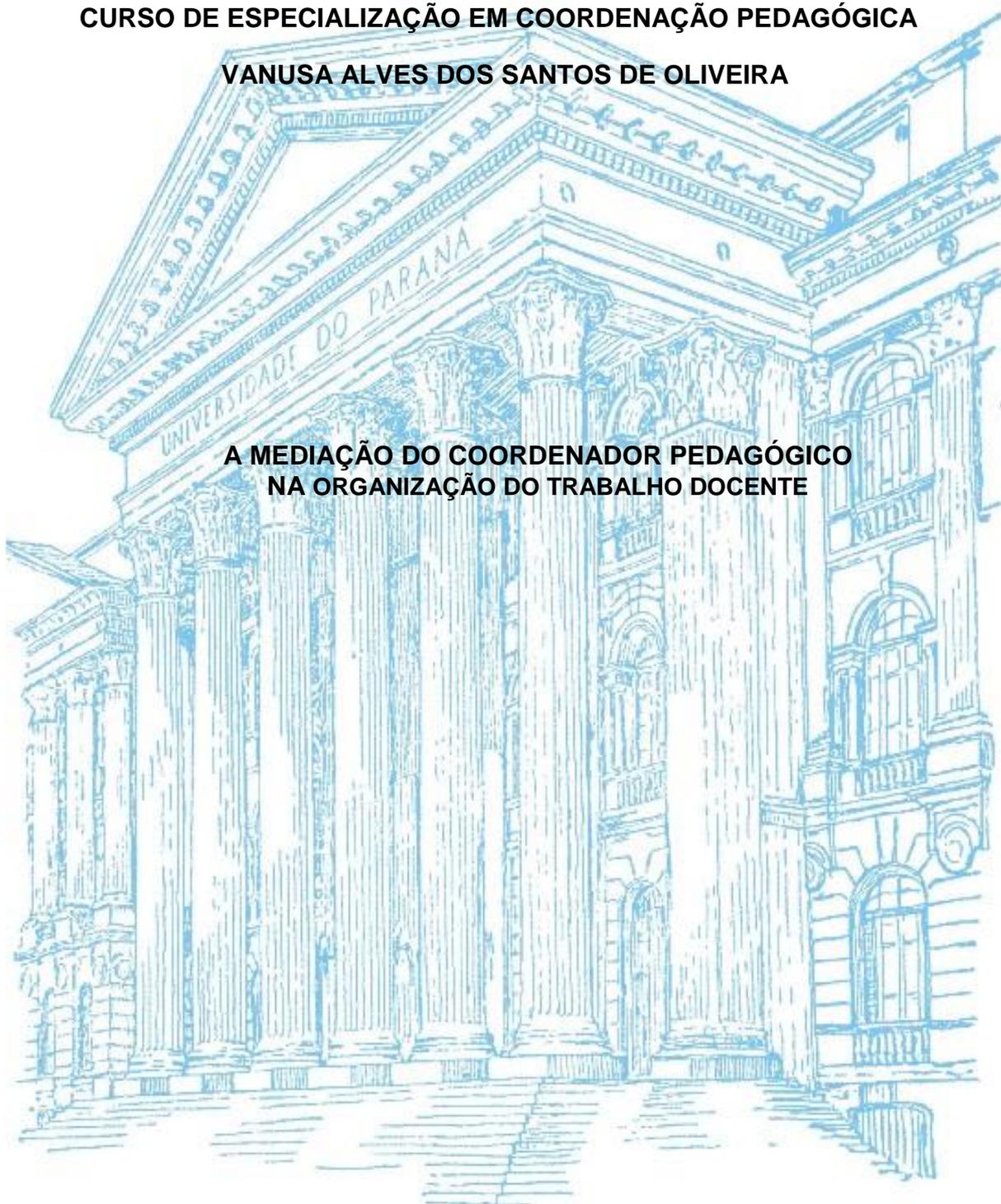
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

VANUSA ALVES DOS SANTOS DE OLIVEIRA

**A MEDIAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO
NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE**



**CURITIBA
2014**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

VANUSA ALVES DOS SANTOS DE OLIVEIRA

**A MEDIAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Dr. em Educação. Professor pesquisador, Ademir Pinhelli Mendes

CURITIBA
2014

A MEDIAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Autora: OLIVEIRA, Vanusa Alves dos Santos¹

Orientador: MENDES, Ademir Aparecido Pinhelli²

RESUMO

Apresento neste artigo, uma discussão sobre a mediação do coordenador pedagógico em torno aos desafios de mediar o trabalho junto aos professores, no sentido de refletir sobre o campo de atuação e da função do fazer pedagógico, na organização e desdobramento das atribuições do coordenador, em relação ao seu papel e compromisso teórico-metodológico dentro da escola, em um clima organizacional propício ao acompanhamento das atividades dos professores em sala de aula, dando oportunidades e despertando reflexões inerentes ao processo ensino aprendizagem, num espírito de parceria e coletividade o coordenador conduz, participa, discute, ouve, propõe, orienta, informa, assume e partilha a responsabilidade com os professores, indica ações e exerce uma posição natural de liderança e autoridade.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico, Mediação, Projeto Político Pedagógico, Organização do Trabalho Pedagógico.

INTRODUÇÃO

Sabemos que o insucesso na educação de determinadas escolas é notável. Porém, a transferência da responsabilidade de tal insucesso para outros profissionais como professores, sendo uma prática frequente no cotidiano escolar. Com isso acreditamos que cabe refletir sobre a possibilidade de que os educadores

¹ Professora Pedagoga, com Especialização em Neuro Pedagogia na Educação da Secretaria de Educação do Município de Maringá. Aluna do curso de Especialização em Coordenador Pedagógica do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná em convênio com a Universidade Aberta do Brasil.

² Dr. em Educação. Professor pesquisador do Curso de Coordenação Pedagógica do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná em convênio com a Universidade Aberta do Brasil.

podem não ter apoio diante das dificuldades, podendo ainda dificultar o desenvolvimento do educando e do trabalho geral da escola, provocando inúmeros problemas que não consegue resolver. Na busca de reconhecer essas dificuldades, por meio de um processo de conhecimento e respeito das relações do coordenador pedagógico pela mediação na organização do trabalho docente, a partir de um olhar diferenciado com relação às atribuições desse profissional no espaço escolar. Este trabalho tem como **objeto de estudo** a mediação do coordenador pedagógico na organização do trabalho docente em escolas públicas municipais de Maringá-PR. A investigação foi realizada no início do ano letivo de 2014, por meio de uma pesquisa de campo com a administração de um questionário aplicado aos educadores da instituição a fim de coletar dados que foram analisados neste artigo científico.

A **relevância deste trabalho** consiste em refletir sobre a mediação da coordenação pedagógica junto aos educadores e discutir o trabalho do Coordenador Pedagógico e dos educadores da escola diante dos encaminhamentos dados pelos órgãos da Secretaria Municipal de Educação.

Para realizar esta pesquisa partimos do seguinte **problema**: qual é o papel mediador do Coordenador Pedagógico diante dos encaminhamentos recebidos da Secretaria Municipal de Educação?

Apresentamos a **hipótese** que há dois encaminhamentos por parte dos setores da Secretaria Municipal de Educação ao coordenador pedagógico das escolas, dependendo da região onde a escola está situada o que, conseqüentemente, muda o papel mediador do coordenador pedagógico junto aos educadores.

Nosso **objetivo** geral é investigar o papel mediador do Coordenador Pedagógico na organização do trabalho docente diante dos encaminhamentos dos setores Secretaria Municipal de Educação.

Os **objetivos específicos** são:

- a) Investigar teoricamente o papel mediador do Coordenador Pedagógico em autores como José Carlos Libâneo, Demerval Saviani e Ilma Passos Veiga.
- b) Investigar o processo de elaboração do currículo, planejamentos e diários de aula de uma escola do Município de Maringá.
- c) Analisar os dados coletados a fim de confirmar ou não a hipótese que há dois encaminhamentos por parte dos setores da Secretaria Municipal de Educação ao coordenador pedagógico das escolas, dependendo da região onde a escola está situada.

No primeiro momento realizaremos uma **revisão bibliográfica** de conceitos de coordenação Pedagógica, Mediação, Organização do Trabalho Pedagógico e Projeto Político Pedagógico em autores como: Libâneo (2004) e Veiga (2001).

No segundo momento apresentaremos analisaremos os dados da **pesquisa de campo** aplicada em uma escola municipal de Maringá-PR, quando, por meio de **questionário e entrevista** realizada com os educadores que atuam no primeiro e quinto ano, levantando o diagnóstico sobre o tema a ser pesquisado.

1 AS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O contexto histórico da função do Coordenador Pedagógico na década dos anos 60 era de suporte técnico ao trabalho pedagógico do professor, mais um pouco à frente, na década de 70 esse profissional foi designado a atuar no ensino profissionalizante do 2º grau (hoje denominado Ensino Médio), nos anos 80 se dá o aperfeiçoamento do Magistério, em 1988 atuava em projeto noturno do ciclo, já nos anos 90 oscilava entre caráter técnico e de aconselhamento dos docentes frente ao trabalho pedagógico cotidiano. Neste atual momento o Coordenador Pedagógico não tem total clareza de sua identidade, assim como as delimitações de sua competência na vida escolar, sendo lhe atribuídas realizações de qualquer tipo de atividade, sendo o “faz tudo”, enfrentando o desafio de construir novo perfil profissional delimitando seu espaço de atuação.

Lembrando que a organização do trabalho pedagógico é amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, conforme o Edital de Concurso Público, a descrição das atividades do professor pedagogo nos estabelecimentos de ensino compreende toda a oferta da escola, tais como: educação infantil, educação profissional, ensino fundamental e ensino médio regular, ensino médio organizado por blocos de disciplinas semestrais, educação de jovens adultos e atividades de complementação curricular da Rede Estadual.

Ainda na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 no Edital 037/2004 as atribuições do Pedagogo e coordenação de Gestão Escolar é de coordenar o processo coletivo de elaboração e aprimoramento do Regime Escolar, garantindo a participação democrática de toda comunidade escolar; esse trabalho

será implementado nos momentos em que os profissionais da escola se reúnem para discutir, refletir sobre o trabalho pedagógico, em encontros semanais, em reuniões pedagógicas, no conselho de classe, conselho escolar, acompanhamento da hora atividade fazendo cumprir o disposto no Regime Escolar. Entre as atribuições do Coordenador Pedagógico destacamos: Acompanhar a efetivação do projeto político pedagógico, da Proposta Curricular e do plano de ação da escola, a organização e implementação do trabalho pedagógico do estabelecimento do ensino.

De acordo com Fonseca (2001), a necessidade de um novo olhar do coordenador é:

- a) Superar a crise possibilitando o resgate de seu trabalho, da potência na coletividade.
- b) Ser instrumento de transformação, gerar esperança, reunir as pessoas em torno de uma causa comum, gerar solidariedade e parceria, ajudar a construir a unidade dando continuidade à linha de trabalho na instituição.
- c) Proporcionar a racionalização dos esforços dos recursos, ser um canal de participação efetiva, superando as práticas autoritárias, fazendo valer sua autoridade adquirida através de seu conhecimento e não de autoritarismo na medida de um referencial construído e assumido coletivamente.
- d) Aumentar o grau de realização, promovendo satisfação no trabalho, fortalecendo o grupo para enfrentar conflitos avançando na autonomia e na criatividade e distanciando-se dos modismos educacionais, e assim colaborar na formação dos participantes.

O dia-dia do Coordenador Pedagógico é marcado por experiências e situações que exigem atuações que não condizem com suas reais funções, tais como: garoto de recado do diretor, caçador de alunos pelos corredores da escola, tampa buracos, quebra galhos e outros.

O coordenador é agente de transformação do cotidiano escolar, responsável pela construção e reconstrução da ação pedagógica. Freire (1982), defende que o Coordenador Pedagógico é primeiramente um educador, e, como tal, deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola resgatando a autonomia docente sem desconsiderar a importância do trabalho coletivo. Nesse sentido o Coordenador Pedagógico é um dos atores que compõe o coletivo da escola para coordenar, direcionando suas ações para transformação,

precisando estar ciente de que seu trabalho não se dá isoladamente, e sim no coletivo, buscando parcerias mediante as articulações dos diferentes atores escolares.

Dessa forma, agindo como parceiro do professor o Coordenador Pedagógico vai transformando as práticas pedagógicas.

Para Libâneo (2004), o Coordenador Pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico estando diretamente relacionado com professores alunos e pais.

A assistência didática pedagógica é a principal atribuição do Coordenador Pedagógico junto ao corpo docente, assim o mesmo apoia os alunos com atividades de aprendizagem, organizando atendimento diferenciado, criando condições necessárias à integração desses à vida escolar, estimulando a participação e a tomada de decisões mediante a realização e a produção de atividades pedagógicas, científicas, sociais e culturais.

Uma das funções do Coordenador Pedagógico, de suma importância para os educadores alfabetizadores com formação continuada, é refletir sobre a própria atuação em sala de aula, dando oportunidades de reflexão, permitindo atualização de conhecimentos através de constantes estudos. Portanto, o processo de formação continuada do professor, especialmente daquele que opera com a aprendizagem da linguagem escrita tem se evidenciado na atualidade como uma necessidade.

De acordo com Bussmann (1995), a equipe diretiva deve se organizar para que estimule, planeje, comande, avalie, apoie e dialogue continuamente; ter liderança, firmeza no sentido de encaminhar e viabilizar decisões com segurança e vontade firme para coordenar; dirigir e comandar o processo decisório em seus desdobramentos de execução como elementos de competência pedagógica, ética e profissional para assegurar que decisões tomadas de forma participativa, respaldadas a técnicas pedagógicas e teóricas sejam efetivamente cumpridas por todos. Ainda assim, o trabalho do Coordenador Pedagógico é de coordenar para educar, possibilitar trocas de dinâmicas para aprender a aprender. Nada disso pode ser feito sozinho, cabe ao Coordenador Pedagógico possibilitar um clima em que todos contribuam com ideias, críticas, encaminhamentos, pressupondo uma educação democrática garantindo espaço e tempo.

Junto aos pais o Coordenador Pedagógico elabora, executa programas e atividades de integração e estreitamento de relações, de maneira informal no

acompanhamento do desempenho escolar dos filhos, e formal na participação nos conselhos. [...] “a principal possibilidade de construção do Projeto Político Pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade”. (VEIGA. 2000, p.81)

Portanto, deve-se resgatar a escola como um espaço democrático, onde existam espaços para o diálogo, numa perspectiva de participação democrática dos grupos para que aconteça a reflexão coletiva. Mediante a isso, o Coordenador Pedagógico tem a função de organizar e refletir juntamente com toda comunidade escolar a identidade da escola, na construção do Projeto Político Pedagógico, documento que irá nortear a organização das ações pedagógicas.

Sendo assim, entendemos que o Coordenador Pedagógico é um agente gestor que colabora e participa com outros agentes gestores na busca pela qualidade do serviço educacional, seu papel é fundamental na garantia de uma prática bem sucedida quando assume adequadamente as funções pedagógicas e se posiciona crítica e reflexivamente diante da excessiva demanda de trabalho.

Segundo minidicionário Aurélio, mediação significa “ato ou efeito de mediar; intermediação”.

“Mediador é aquele que medeia ou intervém; intermediário, mediano; pessoa que coordena discussão em grupo; moderador”.

O Coordenador Pedagógico possuiu multiplicidade de tarefas, mas, dentre elas a mediação deve ser o principal foco de seu trabalho, pois diz respeito à gestão pedagógica propriamente dita, tratando a manutenção do trabalho teórico-prático; sua atividade profissional implica em investir em uma aprendizagem ampla, dividindo esses saberes com quem está na sala de aula.

.Nesse processo o Coordenador Pedagógico não será visto como um herói, e não chamará a atenção para si e sim, agirá de modo integrado, descobrindo como as partes se encaixam para funcionar como um todo, com o objetivo de que os educadores desenvolvam sua autonomia produzindo resultados com os quais as pessoas realmente se importam, e assim, entende-se que os resultados serão mais duradouros.

Contudo, a mediação do Coordenador Pedagógico e a busca da interação com os envolvidos no processo ensino-aprendizagem é de manter sempre as relações interpessoais de maneira saudável, valorizando a formação do professor e a sua, desenvolvendo habilidades para lidar com as diferenças, com o objetivo de ajudar

efetivamente a construção de uma educação de qualidade.

Algumas das funções do Coordenador Pedagógico segundo Libâneo (2004):

- a) Dirigir e coordenar o andamento do trabalho pedagógico da escola de acordo com sua função.
- b) Assegurar o processo participativo na tomada de decisões na sua implementação.
- c) Assegurar a implementação de todas as ações planejadas coletivamente.
- d) Articular e criar momentos para relações entre a escola e a comunidade escolar.
- e) Dar suporte às atividades de planejamento e discussão do currículo, juntamente com a equipe pedagógica.

Essas considerações nos deixam claro que o Coordenador Pedagógico responde pela mediação, organização, integração e articulação do trabalho pedagógico.

No entanto, o Coordenador Pedagógico deverá assumir pessoal e profissionalmente que seu compromisso não é apenas com a instituição, o sistema ou com um grupo particular de trabalho e sim, com o bem coletivo, só assim ele terá condições de realizar uma ação mediadora ética, séria e transparente. É necessário que esse deva estar preparado psicologicamente para lidar com as diversas pessoas que fazem parte do processo escolar, com a necessidade de saber se relacionar para que assim a mediação seja concretizada de forma significativa.

Além disso, o Coordenador Pedagógico não desempenha somente seu papel na mediação da gestão escolar, mas no movimento de organização do currículo juntamente com a equipe diretiva.

Convém ressaltar, no entanto, como SAVIANE (1985, p.28) relata que são tantas homenagens como: a curiosidade pelo índio, veneração pelas mães, semana da criança e outras tantas comemorações, que falta tempo para o processo de transmissão e assimilação de conhecimentos elaborados cientificamente. “(...) vocês pedagogos tem uma responsabilidade grande nesse esforço de reversão”. Enquanto especialistas em pedagogia escolar a tarefa é de trabalhar os conteúdos de base científica, organizando-os nas formas e métodos mais propícios à sua efetiva assimilação por parte dos alunos.

Assim pois, se a pedagogia estuda as práticas educativas tendo em vista que o pedagógico se expressa juntamente com a intencionalidade e no direcionamento

dessa ação, isso se faz necessário porque as práticas educativas não se dão de forma isolada das relações sociais políticas, culturais e econômicas da sociedade (LIBÂNEO, 2004).

Projeto Político Pedagógico é um plano orientador das ações da instituição que define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos, um movimento que se reconstrói a todo o momento, um resultado político de uma reflexão política, um agrupamento de planos de ensino e atividades diversas, o movimento da democracia, o resultado do engajamento de uma escola na realização do que é entendido como função por um coletivo que sofre a ação, sendo elaborados num processo coletivo, da direção, professores e da comunidade escolar.

A primeira ação me parece fundamental para nortear a organização do trabalho da escola é a construção do projeto pedagógico assentado na concepção de sociedade, educação e escola que vise à emancipação humana. Ao ser claramente delineado, discutido e assumido coletivamente ele se constitui como processo. E, ao se constituir como processo, o projeto político-pedagógico reforça o trabalho integrado e organizado da equipe escolar, enaltecendo a sua função primordial de coordenar a ação educativa da escola para que ela atinja o seu objetivo político-pedagógico (VEIGA 1996, p.157).

Veiga (1995), afirma que no projeto político pedagógico a escola deve planejar o que tem a intensão de realizar, devendo este nortear todo processo educativo, não apenas fazer exigência burocrática.

A autora define o projeto político pedagógico em um projeto na medida em que projetar significa lançar para diante, buscar um rumo, romper com o presente planejando o futuro, político pedagógico na medida em que seja uma ação intencional com um compromisso definido, e um comprometimento com a formação do indivíduo para um tipo de sociedade.

Veiga (2001), distingue o projeto político pedagógico em dois pontos de vista: estratégico-empresarial e emancipador. Para a autora, o primeiro ponto está atrelado à multiplicidade de mecanismos operacionais, de técnicas e estratégias que visam à qualidade total, concretizados por meio de normas, modelos e de práticas definidas em manuais pré-moldados, objetivando apenas o burocrático sem reflexão, assim a escola torna-se dependente de estratégias externas, sendo submissa aos valores de mercado, com o objetivo de formar clientes consumidores.

O segundo ponto de vista da autora destaca que o emancipador tem como finalidade a autonomia da escola e reflexão crítica dos sujeitos envolvidos, se apresentando como superação das normas impostas pelas políticas públicas. Assim, o projeto não se constitui em um só documento, mas na consolidação de um processo de ação–reflexão exigindo um esforço conjunto e a vontade política do coletivo escolar.

O projeto político pedagógico ao mesmo tempo:

É político porque reflete as opções e escolhas de caminhos e prioridades na formação do cidadão como membro ativo e transformador da sociedade em que vive. “É pedagógico porque expressa as atividades pedagógicas e didáticas que norteia e leva a escola a alcançar seus objetivos” (LIBÂNEO, 2001, p.23).

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, ação e reflexão” (FREIRE, 1987).

A Lei n.º 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional propõe a participação de todos, portanto, cada indivíduo deve assumir o seu compromisso com a escola, tornando-se corresponsável, não somente pela construção do projeto político pedagógico, mas, sobretudo, pela sua real aplicação no dia a dia, bem como pelos resultados dessas decisões.

Segundo Veiga (1995), a organização do trabalho docente pode se definir, de forma genérica, com a constituição do conjunto de pessoas e recursos articulados para realização de um objetivo ou conjunto de objetivos mantendo interação com o meio. As pessoas são o único componente das organizações dotadas de ação própria, inteligência e vontade, os demais componentes são recursos que a organização produz, possui e utiliza.

A interação resulta de um movimento de ligação que mantém a organização necessária ao funcionamento do sistema como um todo. A escola, reconhecida como parte de um sistema sócio cultural e político é, por si, outro sistema, que existe em função de cada uma das partes que a compõem. Todos os que compõem a escola participam de expectativas comuns que se definem a partir de expectativa individual.

No processo democrático nas escolas deve haver organização partindo de alguns instrumentos, dando suporte tornando possível sua viabilização, tais como os órgãos

colegiados: Conselho Escolar; Conselho de Classe, Eleições para Diretores; Associação de Pais, Mestres e Funcionários, Regimento Escolar, Regulamento Interno, Representantes de Turmas, Proposta Pedagógica, Plano de Ação, Sessões de Estudos, Cursos de Capacitação, Reuniões Pedagógicas e Administrativas.

Contudo a abordagem do projeto político pedagógico, que é elaborado com a organização do trabalho pedagógico. Sendo este concebido com um espaço social marcado pela manifestação de práticas contraditórias que apontam para uma luta ou acomodação de todos os envolvidos na organização do trabalho pedagógico. Essa organização inclui desde a família até organizações complexas, indica que toda organização seja de que natureza for, para o alcance de seus objetivos, pressupõe ação administrativa.

A autora afirma que a especificidade de uma organização é determinada pelo compromisso, pela missão e pelo objetivo que justifica sua existência ou a que se propõe, público alvo e pelo ambiente em que se insere.

A meu ver, a Pedagogia ocupa-se, de fato, dos processos educativos, métodos, maneira de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. O pedagógico refere-se a finalidades da ação educativa, implicando objetivos sociopolíticos a partir dos quais se estabelecem formas organizativas e metodológicas da ação educativa. (LIBÂNEO, 2004, p.2).

Assim a direção deve estar envolvida com a equipe pedagógica nos encaminhamentos pedagógicos elaborados e descritos no projeto político pedagógico da escola. Toda comunidade escolar tem a responsabilidade da construção deste projeto de sociedade e de educação.

[...] “um processo” democrático de decisões preocupa-se, em ministrar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias rompendo com a rotina do mundo impessoal e renacionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola [...] (VEIGA, 1995, p.13).

Libâneo (2001), ressalta sobre a preocupação da pressão que as instituições escolares vem sofrendo através do aceleramento de processos de integração e

reestruturação mundial, isso acontece devido a acontecimentos e processos, que se caracterizam novas realidade sociais, políticas, econômicas, culturais e geográficas.

2 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Devido à necessidade de levantar dados empíricos para análise na escola, aplicou-se um questionário a fim de compreender a visão que os professores têm sobre a função do Coordenador Pedagógico. Para esse fim foram aplicados 20 questionários para professores de primeiro ao quinto ano de ambos os períodos (matutino e vespertino).

De início obtivemos algumas resistências, devido a inúmeras tarefas, ao seu dia a dia, bem como outras preocupações surgiram após a entrega do questionário (quem teria acesso, sobre a necessidade da identificação no questionário).

Questionados sobre as atribuições do Coordenador Pedagógico e suas atividades desenvolvidas na escola, entre a diferença das atribuições e atividades, observamos algumas dúvidas que logo foram solucionadas. Houve concordância entre as respostas dadas pelos professores quanto a função do Coordenador Pedagógico. De acordo com as respostas a função do Coordenador Pedagógico consiste: na elaboração do Projeto Político Pedagógico, no atendimento dos pais, na formação dos professores, na resolução de problema na escola, no atendimento aos alunos, no auxílio avaliativo do processo ensino-aprendizagem, em preparar reunião pedagógica, em planejar com os professores, em acompanhar sua execução, em dar apoio aos mesmos para resolver conflitos com aluno e família, em colaborar na interação escola/família/ comunidade, em atender os alunos quanto a indisciplina e encaminhá-los aos órgãos competentes .

Assim, conclui-se que os professores concordam que o processo ensino-aprendizagem envolve a integração e o engajamento dos mesmos num trabalho conjunto de planejamento e avaliação.

Sobre o Projeto Político Pedagógico, os professores afirmam participar de elaboração e o tem como acessível, porém, o mesmo não é usado para elaboração do planejamento. As ferramentas utilizadas são apenas o planejamento bimestral, e o diário de sala.

Ao receber os questionários percebeu-se a necessidade de realizar entrevista com uma professora que atua em duas escolas de regiões diferentes da cidade.

Após entrevistar a professora confirmamos nossa hipótese de que órgãos da Secretaria Municipal de Educação emitem orientações diferentes para as escolas, dependendo da região à qual estão localizados, no entanto os encaminhamentos são os mesmos.

A razão da entrevista foi à observação da necessidade que obtivemos de fazer cobranças insistentes na devolutiva dos questionários, com isso uma das professoras não o entregou em mãos e sim o deixou dentro do livro de chamada endereçada a pesquisadora, percebe-se então que a mesma não queria ser identificada, por suas respostas serem um tanto diferente das demais. Buscamos então a identificação da mesma, que não foi muito difícil porque sua fala no dia-dia, em questão ao apoio/ atenção/ mediação dos coordenadores da escola era mínimo, sempre colocava, sua dificuldade em planejar e desenvolver as atividades, sem a mediação das coordenadoras, a falta de preocupação no retorno do aprendizado de vários alunos, que na fala da professora a escola em geral não os tem como alguém que chegara a aprender, deixando esses fazerem o que querem, sendo justificado tal atitude devido a seu histórico de vida.

A professora deixa claro quando diz: “Não posso fazer muita coisa por esses alunos não tenho apoio da equipe pedagógica, vejam, só pelo motivo de reclamar do comportamento ou pela falta de interesse dos alunos, tendo como resultado a dificuldade de fazer que esses não atrapalhem a turma toda, a culpa é declarada em meio a todos, que os educadores em sua totalidade têm sido apontados como os únicos responsáveis pela pouca qualidade no ensino”.

A mesma professora se posiciona totalmente diferente quando lhe é questionado sobre ao seu trabalho em outra escola e diz: “aquela escola sim é lugar de se trabalhar, tenho prazer de fazer parte dela, os coordenadores nos ajudam em tudo nos da apoio senta conversa ajuda nos a encontrar soluções para os problemas do cotidiano, se preocupa, com o bem estar tanto dos alunos quanto dos professores, se eu pudesse trabalharia apenas lá”.

Os educadores em sua totalidade têm sido apontados como os responsáveis pela pouca qualidade do ensino e para melhorar esse cenário, cabe a coordenação pedagógica a função de ir além de meros conhecimentos teóricos, ela deve

organizar tempo e espaço para orientar, pesquisar e dialogar atribuindo responsabilidades,

Observou-se também que o termo Coordenador Pedagógico, não é conhecido entre professores do município, porém aos que também atuam em escolas estaduais há maior conhecimento, o termo usado no município é supervisor.

Compreendeu-se a importância de vivenciar o papel de quem coordena os problemas da escola, pois se faz necessário o conhecimento do dia a dia do professor, chegando assim na vivência das atribuições do coordenador, sendo assim docentes com conhecimento dos problemas da educação.

O coordenador pedagógico é primeiramente, um educador e como tal deve levar os professores e ressignificar suas práticas, resgatando a autonomia sobre o seu trabalho sem, no entanto, se distanciar do trabalho coletivo da escola. (FREIRE 1982, pág.52)

Com a boa comunicação que é uma característica indispensável do coordenador pedagógico, de se expressar de forma clara e objetiva se fazendo entender facilmente, já que este deve ser um mediador das relações interpessoais e pedagógicas na escola, o que não é tarefa simples já que este precisa estar informado sobre as questões da escola.

Através da entrevista à professora que atua na escola escolhida para o levantamento de dados e em outra escola com a realidade extremamente diferente, notou-se que o trabalho pedagógico tem sido acompanhado com muita responsabilidade e os coordenadores pedagógicos se desdobram para auxiliar no que for preciso aos professores, oferecendo em todo o tempo e principalmente em hora atividade, apoio pedagógico; o trabalho é acompanhado pela gestora, que está inteirada de tudo que acontece na escola, não só nas questões administrativas, mas também no desenvolvimento das atividades pedagógicas. A mesma tem também conhecimento dos conteúdos, sendo que a gestora demonstra noção de comportamento humano, fundamental dentro de suas funções, o que se constitui na maneira pela qual um indivíduo, age, ou reage em suas inter-relações com o meio ambiente. Com isso, percebe-se na entrevista a satisfação do professor em atuar em um local onde a educação é prioridade e a seriedade da equipe pedagógica para com a educação é significativa, dando o apoio necessário para que o professor

possa desenvolver um trabalho de qualidade. Sendo assim o coordenador dessa escola leva os educadores a conscientização de uma nova postura, acredita na possibilidade de formar a realidade e também acreditar na escola como espaço adequado para um bom ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que para a confirmação ou não da hipótese levantada, se faz necessário a retomada dos mecanismo de pesquisa e entrevista em outras escolas municipais, abrangendo o maior número de escolas possível, na busca de coletar dados suficientes, e obter um resultado com maior precisão.

Em nossa pesquisa o professor demonstra em sua fala, grande frustração quando se refere à escola que foi objeto de pesquisa, entende-se que a “escola” não tem solução, Percebe-se no dia a dia do trabalho escolar dos professores entrevistados que estão desacreditados na qualidade da educação, por falta de motivação contando com a insatisfação que é visível; professores que não veem motivo para um sorriso, não são motivados, não são acompanhados por ninguém da equipe pedagógica, não sabem o que é dito ou relatado para os assessores da Secretaria de Educação Municipal que se fazem presente sempre na escola, quando a tensão é ainda maior, uma espécie de medo no ar. Pois a presença das assessoras significa escola limpa, alunos dentro da sala, não importa qual sala, uma pratica que não se tem no dia a dia. Uma escola “que “esconde” seus problemas que são gritantes, diz a ‘professora’, a impressão que se da é que ninguém quer ver, ou melhor, se envolver no que está visível”.

Portanto, tudo que acontece na escola, a falta de disciplina, rotina que não é seguida devido às mudanças constantes sem uma conversa anterior até mesmo com os profissionais, o autoritarismo se enxerga nesses momentos.

Em uma escola democrática há espaço para dialogo e tomada de decisões de acordo com o bem comum do coletivo. Ao cultivar esse espaço no qual o coordenador pedagógico se coloca como mediador orientador pode se crescer junto

com o professor ampliando todos os olhares, sem perder de fato a responsabilidade de cada um no processo.

Nesse sentido há de se ter consciência de que o professor e também o coordenador não tem todas as respostas para todos os eventos que ocorrem, mas problematizam, encaminhando as da maneira mais viável possível dentro do que se defende como processo democrático. Processo esse que tanto se fala, é citado e visto apenas no projeto político pedagógico, onde não há evidência de uma democratização. Sabendo que as tensões entre os diversos segmentos da escola sempre irão surgir, tendo em vista a diversidade cultural apresentada neste contexto, é relevante que esse profissional tenha a capacidade de saber ouvir e perceber aqueles a quem lidera, e também fazer as observações necessárias no momento adequado consciente de que é preciso.

Compreendemos que a relação entre o Legal e o escrito nem sempre é executado em sua totalidade, pois o planejamento é flexível, isso ocorre também devido à indisciplina, agressividade excessiva entre os alunos. Em comparação, com outra escola.

A escola citada está localizada em comunidade carente, com alunos de pais ausentes, por falta de responsabilidades com a educação dos filhos, não se importam com a vida escolar dos mesmos, por não viverem juntos, por serem usuários de drogas, por ser desconhecidos ou estarem em prisões, enfim por na sua maioria serem frutos de uma sociedade dividida em, os mais favorecidos e menos favorecidos, onde criança gera criança. São vários os motivos que acarretam a não participação no desenvolvimento de seus filhos em todas as áreas de suas vidas.

Diante de tais fatos sonha-se com uma educação mais completa, igualitária, não no sentido de que todos sejam iguais na fé, cor ou pensamentos, mas sim que todos tenham a mesma possibilidade de Educação. Que não seja uma Educação de faz de conta, e sim onde todos são responsáveis, garantindo e não se omitindo, a fim de que cada um cumpra com seu papel dentro da Educação com responsabilidade fazendo com que, também os recursos sejam aplicados de maneira correta a elevar o nível da escola e dos estudantes.

Não é tarefa fácil construir um ambiente democrático “Uma gestão participativa é uma gestão da participação” afirma Libâneo (1996).

Dessa forma professores e coordenadores precisam trabalhar conjuntamente, visto que entre as tarefas do coordenador o atendimento ao professor, elemento

essencial e fundamental a sua prática, pois o coordenador deve possibilitar situações de acreditar no ato humano existente tanto no trabalho pedagógico quanto no ato político de reivindicar uma escola e um novo mundo igual e livre, onde a educação continua sendo movimento e ordem.

Partindo das reflexões acerca da forma do funcionamento da organização da escola, e da função desenvolvida pelos profissionais que atuam nesse espaço, em especial no espaço escolar da rede pública de ensino.

REFERÊNCIAS:

BUSSMANN, Antônia C. **O projeto político-pedagógico e a gestão da escola.** In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível. São Paulo, 1995.

FREIRE, Paulo. **Educação: Sonho possível.** In: BRANDÃO, Carlos R. (org). O educador: vida e morte. 2 eds. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FONSCECA, J.P. **Projeto pedagógico: processo e produto na construção coletiva do sucesso escolar.** São Paulo-SP: Jornal da APASE. Secretaria de Educação. São Paulo. ASE. Nº.03, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiás: Alternativa, 1996.

LIBÂNEO, José C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa. 2001. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOCHI, Mirza Seabra.

Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. (Docência em formação)

LIBÂNEO, José C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5 eds. Revista e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível.** 23. ED. Campinas: Papirus, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, Mini Aurélio: o Dicionário de Língua Portuguesa: **Mediação.** O dicionário de Língua Portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 960 p.: i